

**MENINAS PROSTITUÍDAS E VÍNCULO ESCOLAR FRAGMENTADO:
ESTUDO DE CASO NO LÓCUS DO DISTRITO STELA DUBOIS,
JAGUAQUARA/ BA.**

Esp. Karine Nascimento Silva.

Universidade Católica do Salvador/Bahia.

karinensilva@hotmail.com.

(073)88042364/91041667.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a exploração sexual feminina de adolescentes que residem às margens da BR 116, no Distrito Stela Dubois, Jaguaquara/BA, através dos relatos das menores, que iniciaram as práticas sexuais precocemente pode-se apreender um conhecimento amplo, reflexivo e profundo, revelando sua verdadeira dimensão, sob a ótica dos aspectos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos.

No presente estudo, foram elucidadas as seguintes questões: qual a relação entre a evasão escolar e a exploração sexual infantil? Quais são as posturas dos educadores perante a situação de risco vivenciada pelas adolescentes no Distrito Stela Dubois? Quais são as ações preventivas que poderão ser desenvolvidas no âmbito da escola no enfrentamento da prostituição infantil e exploração sexual?

Portanto, o principal objetivo da presente pesquisa foi compreender a natureza da exploração sexual infantil, as características do contexto na qual está inserida e descrever o perfil socioeconômico das adolescentes envolvidas. Vislumbramos a análise numa dimensão processual, como um fenômeno contínuo de violência, violação de direitos humanos, sua forte influência sobre a evasão, o mau desempenho escolar e conseqüentemente um vínculo fragmentado com a escola.

A consagração dos direitos das crianças e dos adolescentes já assegurados em lei, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, desde 1990, são ignorados no cenário estudado, permeado por situações lamentáveis de agravo aos direitos humanos. Verificamos na exploração sexual feminina das adolescentes a associação com as mais diversas formas de violência, tanto em seu cotidiano como nos fatores que determinaram o início de sua prática. Constatamos no contexto familiar das vítimas da exploração sexual a existência de uma zona de conflitos nas relações entre seus membros e na forma como conduzem as situações adversas do cotidiano. A educação é um dos elementos da cidadania, é um direito de crianças e adolescentes, um dever do

estado, dos pais e dos educadores, porém no lócus supramencionado observou-se que o abandono, a exclusão social e a sedução das ruas tiram das salas de aula as vítimas da prostituição infantil.

A ausência ou a insuficiência da educação resulta nas impossibilidades do acesso aos outros direitos definidos na Constituição e nas restrições do ingresso ao mercado de trabalho. O sistema de ensino não só é omissivo como não auxilia na compreensão das crianças e jovens que a exploração sexual está longe de ser um benefício, pois são vítimas de uma realidade indigna e que sem estudo institucionalizado, terão outros direitos negligenciados. As causas da evasão escolar no Brasil são inúmeras, um problema multifatorial, cuja solução exige transformações profundas nas bases da sociedade. No entanto, a falta de envolvimento dos profissionais de educação com as situações de risco em que se encontram as vítimas da exploração sexual conduz a convivência, a naturalização e perpetuação da problemática além de tornar as relações no ambiente escolar tensas ocasionando ainda mais a desmotivação por parte dos estudantes que abandonam de vez a escola.

A pesquisa aponta para as consequências e ruptura desse processo e vínculo com a escola, onde os conflitos entre o ambiente escolar e as adolescentes envolvidas desestruturam as relações, causando insegurança, desmotivação e baixa autoestima. Diante dos aspectos supramencionados o presente estudo fomentou a reflexão sobre a cidadania, alicerçada ao pensamento de sentir-se igual e com os mesmos direitos que os outros, neste sentido, cidadania é compreendida também como resgate a própria identidade e autoestima. Neste contexto, estamos pensando em melhor qualidade de vida, em bem-estar, pois quando se tem relações satisfatórias com o mundo podemos desenvolver fatores protetores na vida de adolescentes.

METODOLOGIA

Na realização da pesquisa, foram utilizados como suporte as variáveis identificadoras e as variáveis de pesquisa no intuito de conhecer com abrangência a temática da exploração sexual feminina de menores na localidade do Distrito Stela Dubois, contribuindo para a caracterização socioeconômica das adolescentes envolvidas.

Na realização do presente trabalho foram utilizadas abordagens de autores como Vaz (1994), Faleiros (1998), Gomes (1994), Saffioti (1989) e a própria Legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1996), afirmam que a alguns adolescentes,

excluídos socialmente vivenciando a violência social e interpessoal, ao serem acumulados e introjetados em sua identidade, facilitam seu envolvimento em atividades que tem caráter exploratório e violento, tornando-os vítimas da exploração sexual.

Abordagem

Consideramos o estudo uma Pesquisa Social e segundo Minayo (1999), entramos num campo que permitiu “*penetrar num mundo polemico onde há questões não resolvidas e onde o debate tem sido perene e não conclusivo*” (MINAYO, 1999, p.20). Adiante a autora cita que “*o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo*” (MINAYO, 1999, p. 21), contraditório, complexo e em constante transformação. Dessa forma optamos pela metodologia com abordagem qualitativa, em que qualquer investigação social necessita revelar o aspecto primordial do seu objeto, que se traduz basicamente no qualitativo.

Sujeitos do estudo

Os sujeitos do estudo foram as adolescentes envolvidas com a prostituição infantil, residentes no Distrito Stela Dubois, num total de 19 informantes, menores de idade do sexo feminino.

Cenário do estudo

O cenário escolhido para o presente estudo foram três bairros do Distrito Stela Dubois no município de Jaguaquara/BA, onde a maior concentração de moradores de baixa renda e ausência das ações administrativas do governo local. O estudo realizado do tipo etnográfico foi realizado observações e entrevistas nas escolas onde estudavam as adolescentes envolvidas e nos pontos de prostituição, nos postos de combustíveis, bares e casas noturnas da localidade, sempre acompanhados dos Conselheiros Tutelares do referido município.

Técnicas de coleta de dados

Para realização da coleta de dados foi utilizada a entrevista História de Vida, que foi elaborada tomando-se como base os fundamentos do referencial teórico, sendo aplicadas a adolescentes envolvidas com a exploração sexual, as perguntas foram apresentadas oralmente e redigidas pela pesquisadora.

Procuramos salientar alguns aspectos que serviram para nortear a entrevista, como: relacionamento com a família, o início na vida sexual e a exploração sexual, o significado do corpo e da prática da prostituição para a sua vida, a significância da escola no contexto em que vivem e como estabelecem a relação com o ambiente escolar, os motivos que levam a evadirem da escola, as causas do desempenho irregular nas atividades escolares e por fim suas expectativas para o futuro de suas vidas.

Desta forma as entrevistas foram anônimas, mantivemos o sigilo, pois os sujeitos do nosso estudo foram menores e devem ter totalmente sua imagem preservada, por isso usamos codinomes de flores. Para realização da entrevista foi necessário o acompanhamento de um Conselheiro Tutelar que orientou o andamento, em seguida foram transcritas, interpretadas e analisadas dentro dos conhecimentos sobre a prostituição infantil e a exploração sexual.

Técnica de análise de dados

A técnica de análise dos depoimentos baseou-se na proposta de Minayo (1992), que procurou integrar aspectos da análise temática de Bardin (1979) que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem o conjunto de categorias empíricas que povoam o campo semântico definidor do conceito, das causas, das associações e da significância do fenômeno exploração sexual infantil. A análise dos núcleos de sentido ocorreu através de um movimento dialético estabelecido entre a interpretação dos textos e o contexto sociocultural em que se produziu a fala.

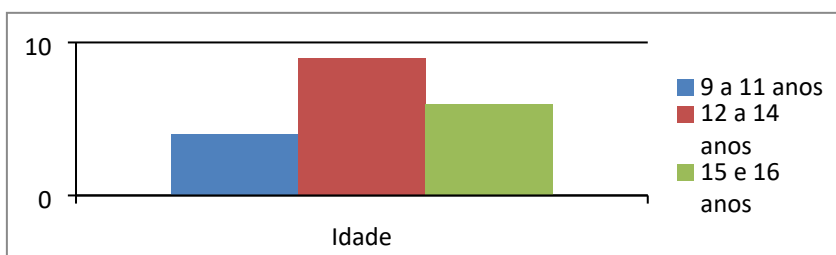
Análise dos dados

Inicialmente foi feita uma leitura vertical em cada depoimento, procurando apreender não só o seu conteúdo como também a sua lógica. Em seguida, através de leituras horizontais, perfilando os documentos um ao lado do outro, identificaram-se características regionais. Após este momento, foi feita nova leitura horizontal, estabelecendo confronto das conclusões regionais e buscando núcleos de sentidos para construir temáticas de análise. Situando a fala no contexto sociocultural, realizou-se a análise final. A análise volta-se mais para a caracterização do problema do que para a sua extensão. Sobre a quantificação da problemática, mesmo que esta se constituísse em meta desta análise, não poderia ser adequadamente dimensionada porque os dados apresentados são incompletos em alguns casos, insuficientes em outros aspectos. Madeira (1997) observa que a trajetória das denúncias da prostituição infantil feminina

vai da superestimação de valores a estigmatização e apresenta série de dados de denúncias sobre a problemática que ao serem submetidos a um cuidadoso rastreamento não apresentam confiabilidade por não se ter chegado à fonte que os teria produzido.

A partir das leituras que realizamos que a atenção da escola a prostituição infantil feminina não pode ser vista apenas como demanda da magnitude do problema, que tem se configurado de uma forma bastante imprecisa, mas sim a partir de sua relevância social e humana e sua complexidade que trazem entre outras consequências, comprometimento no campo do desenvolvimento e crescimento físico, mental e social de crianças e adolescentes. A seguir será apresentado o perfil de cada adolescente pesquisada, sendo representadas com pseudônimos de flores para facilitar o entendimento.

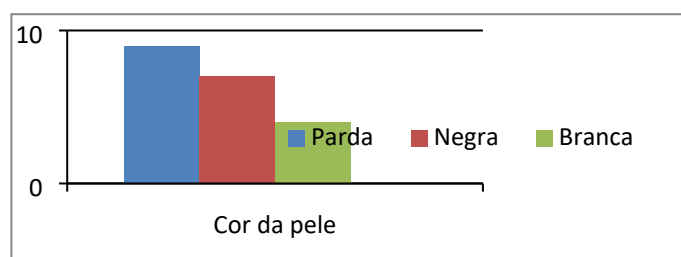
Perfil das adolescentes - Idade



(Fonte – Pesquisa de Campo)

Ao iniciar a coleta de dados, ao explicarmos sobre o estudo, o fato de gravarmos as suas falas, algumas delas demonstraram naturalidade e descontração, em alguns momentos tristeza e desconfiança. Diante da amostra, a idade dos sujeitos pesquisados variou entre 9 a 16 anos.

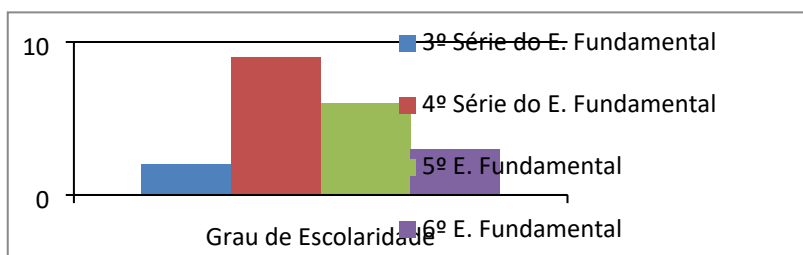
Perfil das adolescentes – Cor



(Fonte – Pesquisa de Campo)

A maioria se identificou como parda, demonstraram uma identidade étnica bem definida e fortalecida pela autovalorização de sua pertença.

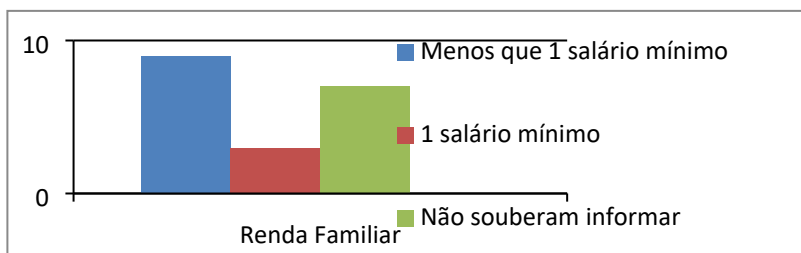
Perfil das adolescentes – Escolaridade



(Fonte – Pesquisa de Campo)

O grau de escolaridade variou desde a 3ª série a 6ª série do Ensino Fundamental, evidenciando a distorção idade série. No Ensino Fundamental, 39% dos alunos têm idade superior à adequada para a série que cursam. Consequência das elevadas taxas de repetência, a distorção idade/série é apontada por pesquisas nacionais e internacionais como um dos principais problemas da educação brasileira.

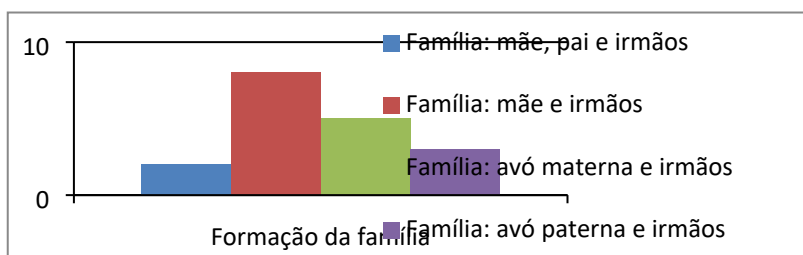
Perfil das adolescentes – Renda familiar



(Fonte – Pesquisa de Campo)

A maioria afirmou que a renda familiar é inferior a um salário mínimo, vivem em moradias em condições precárias os serviços públicos ineficientes como saneamento básico e atendimento médico. As adolescentes ressaltaram o pequeno poder aquisitivo como indicador para a prática da prostituição e exploração sexual como uma fonte de renda.

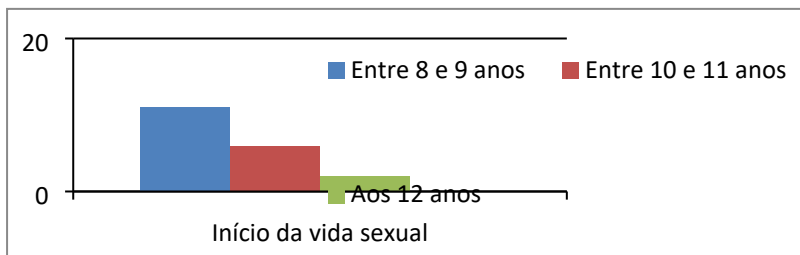
Núcleo temático: O contexto Familiar



(Fonte – Pesquisa de Campo)

Em todas as famílias, permeia um complexo de relações que se articulam a história social, cultural e econômica do lugar em que vivem. Nesse contexto, dependendo dos atributos que foram oferecidos aos seus membros, as situações conflitantes poderão ser vividas de forma tranquila ou não, deixando profundas marcas que se refletiram futuramente. Verificamos nas falas dos sujeitos entrevistados, uma grande lacuna deixada nas situações de abandono ou morte da mãe, do pai a ausência e desconhecimento da figura paterna. Também a forma como foram convivendo com o fato de não serem filhas biológicas de um dos pais.

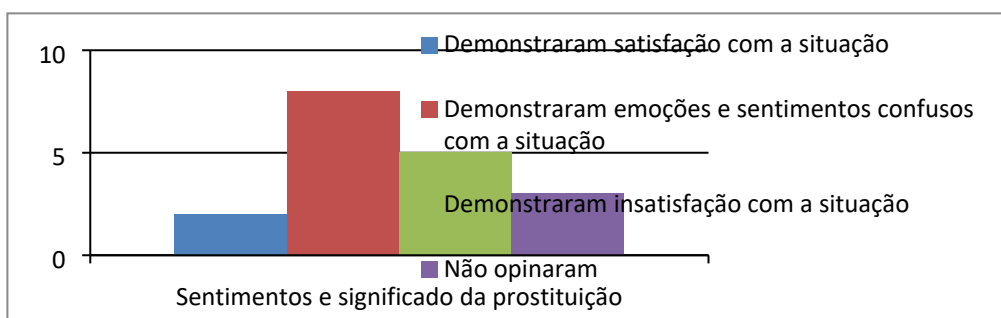
Núcleo temático: Início da vida sexual



(Fonte – Pesquisa de Campo)

A faixa etária das entrevistadas evidencia que no início da adolescência, iniciaram precocemente a vida sexual, de maneira casual, percebemos que nenhuma das entrevistadas demonstrou ter maturidade ao relatar sua primeira experiência sexual, elas descreveram com naturalidade o acontecimento como se não percebessem a dimensão do início da vida sexual. Outro fator relevante consiste em não terem citado que fizeram uso do preservativo ou outra forma de evitar doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.

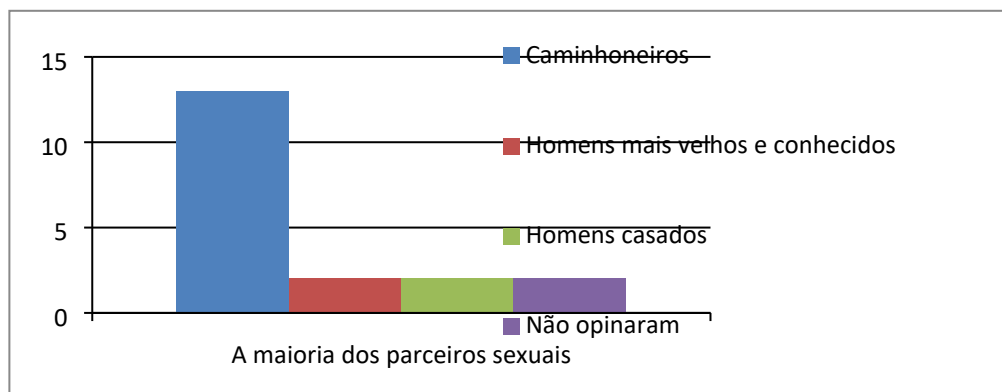
Núcleo temático: Sentimentos e Conceitos da Prostituição



(Fonte – Pesquisa de Campo)

O conceito de prostituição, entendido pelas entrevistadas, reflete a falta de informação das menores, a inversão de valores e novamente as questões onde a prostituição é uma fonte mais viável de renda. Gomes (1996) alerta ao fato de que uma pessoa adulta tem o direito de fazer suas escolhas e que as mulheres e homens que se prostituem poderiam ter feito outra opção, mas as crianças e os adolescentes não têm condições, não estão preparados nem mesmo, amadurecidos para fazerem opções. Desta forma, uma criança ou uma adolescente quando entra na prática da prostituição não se afasta da norma, ao contrário, é afastada, empurrada para longe das normas, pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

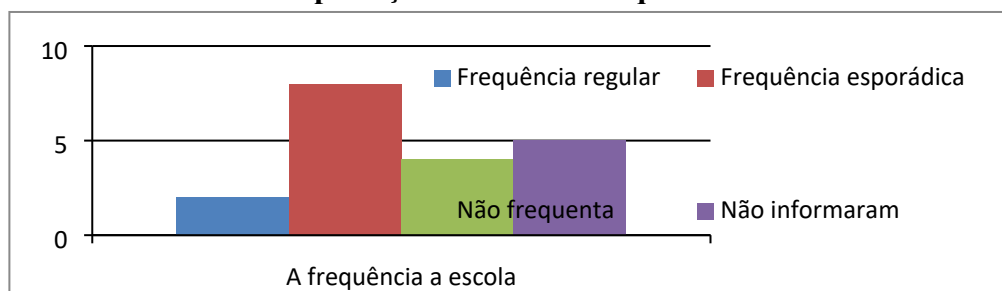
Núcleo temático: Perfil dos Parceiros Sexuais



(Fonte – Pesquisa de Campo)

Podemos constatar que a maioria dos parceiros sexuais das adolescentes são caminhoneiros, devido a BR 116 nesta localidade é frequente a presença destes profissionais nos postos de gasolina, em festas, bares e demais ambientes, por isso a maior incidência dos mesmos. Conforme Vaz (1999) a rede de silêncio, tolerância, conivência, medo, impunidade, tanto de membros da família, como de amigos, vizinhos, colegas de escola, faz com que a criança ou o adolescente dominado sexualmente encontre-se duplamente vitimizado: pelo violentador e pela rede.

Núcleo temático: Exploração sexual e a Frequência Escolar

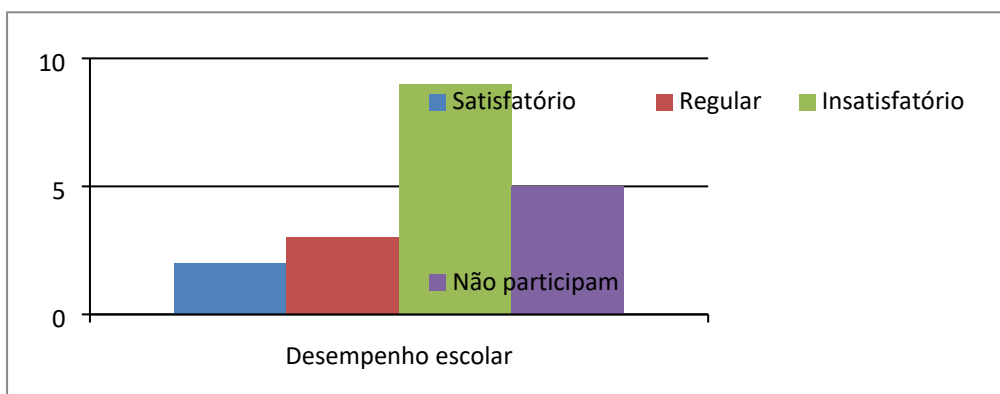


(Fonte – Pesquisa de Campo)

Fazendo uma análise comparativa das respostas dadas pelas entrevistas observamos que a maioria das adolescentes está desmotivada em frequentar a escola, por alguns motivos relatados como autoestima baixa e distorção idade série. Desta forma percebemos a perda do vínculo destas adolescentes com o ambiente escolar.

Diante dessa problemática a escola surge como um espaço necessário ao debate e discussões acerca da exploração sexual infantil, já que estes produzem fatores determinantes no mau desempenho escolar. Um fator preocupante na esfera escolar é o mito de que educação sexual incita para despertar a sexualidade. Ao contrário, sabe-se que a educação sexual constitui o caminho para o desenvolvimento de uma sexualidade sadia.

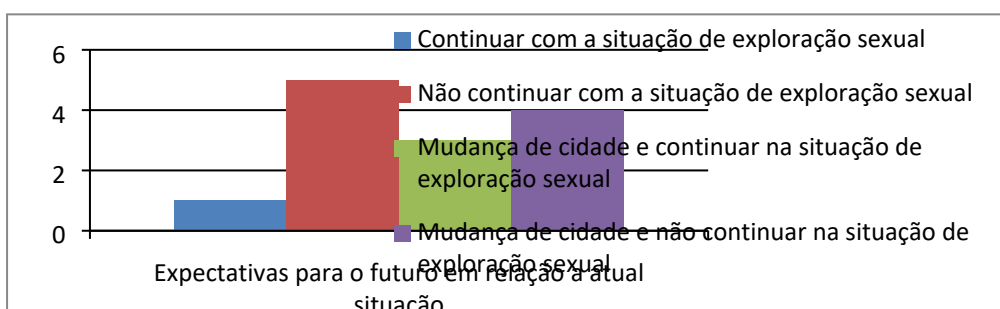
Núcleo temático: Exploração sexual e o desempenho escolar



(Fonte – Pesquisa de Campo)

Constatou-se que a maioria das entrevistadas não apresentam resultados satisfatórios nas avaliações realizadas. Diante desta problemática a escola surge com um espaço necessário ao debate e discussões acerca da prostituição infantil e exploração sexual de menores, já que estes produzem fatores determinantes no desempenho escolar.

Núcleo temático: Expectativas para o futuro



(Fonte – Pesquisa de Campo)

Por fim, observou-se que a maioria das adolescentes respondeu que de alguma forma desejam romper com o ciclo da prostituição, mesmo que inconsciente as menores demonstram quando afirmaram desejar não mais residirem nesta localidade, como fato uma de ir morar em outro lugar fosse à possibilidade de um novo recomeço de vida para elas. Diante dos resultados apresentados, fica claro que apesar das experiências estarem repletas de situações de descaso, abandono e negligência, pode-se verificar que os sonhos e anseios por uma vida melhor ainda permeiam suas expectativas de realizações pessoais. Portanto, confirmamos que a prática da prostituição não se integra na sociedade como um todo, sinalizando para o fato de que mesmo que essas adolescentes abandonem a prostituição, carregarão profundas marcas cristalizadas pela hegemonia oriundas de regras que se apresentam já estabelecidas. A sociedade deveria porta como entidade capaz de mudar o rumo das coisas, pois juntamente com as atribuições do Estado, são responsáveis por fazer valer os direitos das crianças e dos adolescentes assegurados judicialmente pela lei, que não contempla a exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos o estudo sobre a prostituição feminina de adolescentes, verificamos que se faz necessário dimensioná-la como um fenômeno de exploração sexual. Através da experiência vivida e relatada pelas menores, que iniciaram a prática da prostituição precocemente, pudemos apreender um conhecimento amplo, reflexivo e profundo, revelando sua verdadeira dimensão que se articula sob a ótica dos aspectos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos.

A consagração dos direitos da criança e do adolescente já se encontra assegurada em lei, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, desde 1990, embora, em nosso cenário, ainda continuem a permear situações lamentáveis de agravo à saúde psíquica, física e social dos mesmos. Verificamos, na exploração sexual feminina de adolescentes, a associação com as mais diversas formas de violência, tanto em seu cotidiano como nos fatores que determinaram o início precoce da sua prática. No contexto familiar constatamos a existência de uma zona de conflitos nas relações entre seus membros e na forma como estes vêm elaborando as situações adversas.

Consideramos a instituição escolar desprovida de atenção no que se refere às possibilidades de acesso aos mais variados tipos de necessidades que poderiam

propiciar sua plena estruturação, com vistas ao enfrentamento das adversidades e manutenção da harmonia em suas inter-relações. A partir desse contexto, o desfecho se deu, ocasionando a ruptura do vínculo com a escola, causando insegurança, desmotivação e baixa autoestima como também em todos os aspectos da vida dessas adolescentes.

A ausência de diálogo na escola, informação e orientação, encontrada nos relatos de todas as histórias de vida, propiciou uma rede de conflitos entre o ambiente escolar e as adolescentes, desestruturando as suas relações, provocando o afastamento da escola, a evasão escolar, comprometendo o processo de crescimento e desenvolvimento dessas adolescentes, inclusive com agravos a saúde, quanto à forma como foi se estruturando a sexualidade das mesmas. E de acordo com o pressuposto, verificamos que essa tarefa de esclarecimentos se estabeleceu com pessoas alheias ao convívio familiar e escolar.

Consideramos haver prioridade e urgência para a compreensão da adolescência, fase especial que contempla especificidades próprias, cujo movimento pelas descobertas, curiosidade e anseio de informações na corrida pelo saber latejam a todo instante. A negligência e a omissão das pessoas envolvidas na educação foram identificadas nos relatos das entrevistadas, evidenciando uma verdadeira escola de desamor, desrespeito e descaso.

Inseridas na prostituição infantil e exploração sexual, vemos ampliadas as situações de agravo as adolescentes, se afirmando como um meio repleto de adversidades em seu cotidiano, reproduzindo situações de violência, relações de dominação, exploração, mau desempenho escolar e evasão.

Verificamos, frente à luz dos resultados e discussões realizadas, a necessidade de uma atuação no sentido de impedir que mais adolescentes iniciem na prática da prostituição, através de intervenções que fortaleçam esses atores sociais e programas que visem a melhor instrumentalizar as famílias e seus membros para o enfrentamento de situações adversas que permeiam suas vidas. Outra prioridade é propiciar um novo olhar para o fenômeno da exploração sexual feminina de adolescentes, com vistas ao planejamento e implantação de serviços para essas adolescentes, visando uma perspectiva multidisciplinar e intersetorial, na adoção de intervenções que promovam a construção de uma ressignificação de suas vidas, aquisição da autoestima perdida e fortalecimento e confiança nos recursos pessoais, adaptados para cada um dos atores sociais envolvidos, revelando os aspectos subjetivos individuais e coletivos.

REFERENCIAS

ABRAPIA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. *Abuso sexual contra crianças e adolescentes: proteção e prevenção – guia de orientação para educadores*. Petrópolis, RJ: Autores & Agentes Associados, 1997.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei Federal nº 8069/90. Imprensa Oficial, CONDECA, 2000.

_____, Guia Escolar: Métodos da identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.

FALEIROS, E.T. S. (coord.). *Repensando conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e de adolescentes*. Brasília, 2000.

GOMES, R. O corpo na rua e o corpo da rua: a prostituição infantil feminina em questão. Unimarco Editora, São Paulo, 1996.

LIBÓRIO, R. M. C. Desvendando vozes silenciadas: adolescentes em situação de exploração sexual. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, 2003.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6º. Ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

SAFIOTI, H. I. B. exploração sexual de crianças. In: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. São Paulo, Iglu editora, 1989.

VAZ, M. A menina e a casa: a identidade coletiva da menina empregada doméstica, análise sobre o trabalho Infanto-juvenil feminino. Salvador: Press Color, 1994.

_____, M. Prostituição infantil. Caderno do Ceas, nº162, p. 21-36, mar/abr. 1996.

_____, M. A situação do abuso sexual e da exploração sexual de criança e adolescentes no Brasil. UNICEF, 1996.